



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
COIMBRA

EM OUTUBRO DIREI QUEM SOU

A treze de Outubro foi a última vez que Nossa Senhora apareceu em Fátima aos três pastorinhos. Mas não se despediu das humildes crianças sem realizar o milagre prometido para que todos acreditassem. Já o tinha prometido nas três últimas aparições e o milagre veio. Junto do astro rei uma nova visão deslumbra as privilegiadas criancinhas. É S. José com o Menino e sua Mãe — a Sagrada Família.

S. José traça por três vezes o sinal da cruz no ar azul, abençoando aquela multidão enorme ajoelhada na cova lamacenta.

Desvanecida esta, outra lhe sucede: é Jesus Cristo com sua Mãe Santíssima, com as características da Senhora das Dores, vestida de roxo e sem espada ao peito. O divino Redentor lança a sua bênção sobre o povo.

Enquanto as crianças contemplavam extáticas as celestiais personagens, desenrolava-se diante do povo ali reunido o milagre anunciado, grandioso como ninguém tinha ousado esperar.

Conta o pai de Jacinta:

«A gente olhava perfeitamente para o sol e ele não estorvava. Parecia que se fechasse e alumiasse uma vez dum geito e outra doutra. Atirava feixes de luz para um lado e para outro e pintava tudo de diferentes cores: as árvores e a gente, o chão e o ar. Mas a grande prova é que o sol não fazia perturbação à vista. A certa altura o sol parou e depois começou a dançar, a bailar; parou outra vez e outra vez começou a bailar, até que por fim pareceu que se soltasse do céu e viesse para cima da gente. Foi um momento terrível».

Muitos milhares de pessoas, crentes e não crentes puderam observar e testemunhar o grandioso espectáculo, o grandioso milagre.

* * *

Sou a Senhora do Rosário.

Em todas as aparições Nossa Senhora pede e insiste que rezem o terço todos os dias e a treze de Outubro disse que ela era a Senhora do Rosário, dando assim a entender que é preciso rezar, que a oração é necessário à salvação e que o terço é uma das melhores maneiras de fazer oração.

(Continua na quarta página)

O Papa não tem o direito de se matar com trabalho

Em Roma, segundo lemos chegou a constar que o Papa sofria de um cancro. Assim, compreende-se o alarme, felizmente infundado que se manifestou antes do diagnóstico seguro da doença de Paulo VI.

Tratado por religiosos enfermeiros, o Santo Padre tem repousado alguma coisa nos seus aposentos, no terceiro andar do Palácio Apostólico. Numa cama de ferro, como a dos seus predecessores.

O arquiato pontifício, Dr. Má-

rio Fontana, ordenou ao Papa quinze dias de repouso absoluto.

Resposta:

— Impossível. Um Papa não tem tempo para repousar.

Aviso do médico:

— Santíssimo Padre, o Papa também não tem o direito de se suicidar...

...De se matar com trabalho.

Os religiosos enfermeiros que velam pela saúde do Papa são os monges de ordem de S. Camilo.

Pelo Santuário

Realizou-se, como fora anunciado, no dia 8 de Setembro, a festa da Natividade de Nossa Senhora. Houve missa, sermão pelo Sr. P.º António Moura Cabral, de Loriga, e em seguida realizou-se a procissão com a imagem da Senhora das Preces, tendo assistido e tomado parte muitas pessoas das terras e povoações vizinhas.

Para o altar da Senhora das Necessidades recebeu-se 100\$00 do Sr. António Dias, residente em Lisboa e 40\$00 do Sr. Diamantino da Costa, da Ponte das Três Entradas.

O Sr. José Mendes Pereira, do Avelar, deixou 30\$00 para a Senhora das Preces e o Sr. Narciso Fernandes de Cacilhas deixou para a Nossa Senhora 50\$00 de promessa.

Assim vai a nossa Assistência

O Sr. Dr. Antero Amaral, de Aldeia das Dez e residente em Coimbra ofereceu para a Assistência a generosa quantia de 500\$00.

A Ex.ª Sr.ª D. Maria Clara Martins residente em Lisboa ofereceu 100\$00; o Sr. Serafim dos Santos Gabriel, de Lisboa 100\$00; a Ex.ª Sr.ª D. Filomena de Jesus Salgueiro, também de Lisboa, 50\$00; e 100\$00 do Sr. Carlos da Conceição Mendes de Lisboa; e 130\$00 do nosso bom amigo e benfeitor Sr. Evaristo Marques dos Santos, de Pómares e residente em Lisboa.

A todos os nossos agradecimentos.



A Irmã LÚCIA, a Vidente que teve a feliz dita de ver e falar com a Mãe de Jesus, há 50 anos.

PORQUE É QUE Aldeia das Dez NÃO HÁ-DE TER LUZ TODA A NOITE?

A iluminação pública, nas ruas, não é apenas um luxo ou motivo de ornamento — é comodidade e utilidade, nas cidades, nas vilas e também nas aldeias.

Se a luz pública é necessária nas cidades e vilas para todos quantos tem necessidade de andar de noite na rua, nas aldeias também tem muita utilidade para os pobres trabalhadores que pelos seus muitos afazeres se deitam tarde, ou que precisam de se

levantar cedo, ainda com estrelas no firmamento.

Estamos precisamente numa das épocas em que a iluminação das ruas é muito necessária tanto à noite como de madrugada: lagares de vinho, destiladores, etc.

Daqui à pouco tempo temos a apanha da azeitona em que a luz pública fazia grande geito pela manhã.

(Continua na página 3)

CONVERSANDO

— Ora viva o compadre João do Val. Já há muito tempo que não aparece, por cá... como vai essa saúde, homem?!

— Felizmente, compadre, tenho passado menos mal, mas com muito trabalho, preocupações da vida e muitos inguilhós

que não deixam sair uma pessoa lá da quinta.

— Ó compadre, deixe-se disso, não se ande a ralar, porque esta vida são dois dias. De mais, a quem a gente deve que espere e se a gente não pagar pagam depois os herdeiros.

— O compadre fala muito bem, mas quem se vê nelas... é que aperta a cabeça.

— Bem olhe tristezas não pagam dívidas. Sabe que mais? vamos ali ao café beber um copito e conversar um bocado, que diabo! já há tanto tempo que o não via...

— Pois será melhor, porque (Continua na página dois)

Conversando

(Continuado da página 1)

levada seca, não faz andar a roda do moinho.

— Então que me diz o compadre aqueles papelinhos que andaram por aí a deitar nas casas?

— Só lhe digo, que os filhos do diabo são mais espertos que os filhos de Deus.

— Isso é que não percebo bem aonde quer chegar, compadre.

— Pois é fácil. Esses tipos que por aí andaram são protestantes, pertencem à seita do protestantismo e andam a espalhar a sementeira de erros.

— Ah! cá me parecia a mim. Mas eles é que não diziam que eram protestantes.

— Pudera, compadre. Eles faziam-se mais cristãos que os católicos e até espalhavam os folhetos com histórias que pareciam muito lindas, mas lá ia o veneno.

— Mas, ó compadre, eles dizem que a doutrina deles é tirada da Bíblia.

— Pois, sim, mas tiram da Bíblia só o que lhe agrada, só o que lhe convém e entendem-na lá como eles querem. A religião cristã também é tirada da Bíblia. As seitas protestantes, porque há muitas, todas dizem que se baseiam na Bíblia.

Como é que do mesmo livro pudesse sair doutrina tão diferentes? Não lhe parece?

— Estou a ver que o compadre percebe disso a fundo.

— Ó compadre, para saber isto, basta saber o catecismo e ter um pouco de caco na cabeça.

— Mas porque é que o compadre ainda há pouco disse que os filhos do diabo são mais espertos?

— Então ainda pergunta, porquê? O compadre já viu nalguma taberna, ou café, algum católico a fazer propaganda das coisas da Igreja? Já viu nalguma rua, ou praça, ou camioneta, ou comboio algum católico a fazer comícios sobre religião?

— Não, lá isso nunca vi.

— Ora aí tem. Os católicos metem-se em casa, ou têm medo de falar e os protestantes andam por aí, por toda a parte a espalhar os seus erros. Veja lá se eles são espertos ou não.

— Lá isso é verdade, são espetos e atiradiços, porque quando não vai a bem, vai a mal e começam a discutir.

— Mas ó compadre, isto deve-lhe ficar muito caro.

— Pois fica, mas eles estão ligados aos protestantes da América e para esta propaganda os americanos mandam muito dinheiro. Para eles gastar muito ou pouco, isso não interessa. O que eles querem é arranjar adeptos, quer dizer, convencer os outros a serem protestantes.

— Ah! agora já percebo porque é que eles deixaram uns postais para, quem quizer, escrever para lá onde eles moram.

— Ora, pois é isso mesmo que eles pretendem. Esse postal é uma ratoeira. É para eles ficarem com o nome, idade, morada, etc. e depois querem que eles assinem o compromisso de ficarem a ser protestantes, a pertencerem à seita deles.

Eles chamam a isso tomar uma *decisão* de deixar o catolicismo e abraçar o protestantismo.

— Mas, ó compadre, quem lê os folhetos que eles por aí deitaram, parece que é a coisa mais natural deste mundo. Não lhe parece.

— Olhe amigo «com papas e bolos se enganam os todos» eles sabem isso e muito bem e por isso enganam e mentem porque da mentira alguma coisa fica.

— Ó compadre, ora vá lá mais um copito para molhar a língua, que tem falado muito bem. Dá gosto ouvi-lo.

— Pois então, quando tivermos vagar, falaremos mais sobre o assunto.

NOTÍCIAS DE MERUJAIS

Merujais, 6 de Setembro de 1967.

Ex.^{mo} Senhor Padre Mário

Em primeiro lugar desejo que se encontre de saúde que nós ficamos bem.

Ex.^{mo} Senhor vamos pedir a V. Ex.^a para deitar à *Voz do Santuário* que foi inaugurada a luz eléctrica aqui em Merujais no dia 2 de Setembro. Veio o Senhor Presidente da Câmara de Oliveira do Hospital e o Senhor Presidente da Junta de Penalva d'Alva, Francisco Saraiva dos Santos, e todos os membros da Junta. Foi feito um pavilhão todo iluminado com duas dúzias de lâmpadas também lhes foi oferecida uma colecção de bebidas finas vindas de Oliveira do Hospital e umas poucas de qualidades de bolos finos. O Senhor Presidente da Câmara ficou muito agradecido com a recepção que o povo lhe fez, todas as meninas da terra lhe deitaram flores.

Sem mais não o estamos a maçar esperando pelo pedido de V. Ex.^a.

Subscrevemo-nos com o máximo respeito

FÁTIMA DO CARMO MARQUES
MARCELINO

MARIA OTILIA JÚLIO MARQUES

Assinaturas pagas

durante o mes

de Setembro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Manuel da Fonseca Marques, Pomares.

António da Fonseca e Silva, Ponte das Três Entradas.

D. Rosa Maia, Roxo, Lorvão.
António José Mendes, Lisboa.
Raul Henrique Figueiredo, Lisboa.

Cristiano Marques Matias, Pedra do Bardo.

António Mendes Álvaro, Vale de Maceira.

D. Maria Manuela Teixeira Mendes, Parente.

José Mendes, Lisboa.
António Gonçalves, Lisboa
João Castanheira, Gramaça.
José Damásio Martins, Chão Sobral.

António Gertrudes, Aldeia das Dez.

Com 12\$50 pagou o Sr. Américo Dias Andrade, Parente.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

António Nunes da Fonseca, Odivelas.

Américo Freire, Coucedeira
D. Gracinda de Jesus, Lisboa.

D. Maria José do Nascimento Fortes.

D. Maria Alves Capela e Silva, Lisboa.

José Augusto Guilherme, Galises.

Armando Gouveia, Baixa da Banheira.

D. Maria dos Anjos Moreira, Barreiro.

Manuel Miguel Diniz, Cacém, Lisboa.

D. Gracinda Castanheira, Lisboa.

António Marques Afonso, Leça da Palmeira.

José Mendes Pereira, Lisboa.
António Guilherme, Lisboa.

Carlos Alberto Moreira Gonçalves, Lisboa.

Dr. Antero Amaral, Coimbra.
Serafim dos Santos Gabriel, Lisboa.

D. Filomena de Jesus Salgueiro, Lisboa.

José de Sousa André, Lisboa.
José Firmino Madeira, Oliveira do Hospital.

António João, Pontinha.
Alberto Rodrigues, Lisboa.

D. Olímpia Mortágua, Lisboa.
Francisco Almas, Covas.

Com 30\$00 pagaram o Sr. João Lourenço, Lisboa e a Sr.^a D. Maria Clara Martins, Lisboa.

Com 40\$00 pagou o Sr. Serafim Nunes Martins, Baixa da Banheira.

Com 50\$00 pagou o Sr. António Dias, de Lisboa.

Aldeia das Dez

No dia 10 de Setembro realizou-se a festa do Coração de Jesus e Comunhão solene das Crianças.

Fizeram a profissão de Fé sete meninas.

No dia 23 de Setembro realizou-se o casamento do Sr. Jorge de Sousa e Costa, da Ponte das Três Entradas com a menina Irene da Conceição Marques Dias, do Posto de Móz.

Vai principiar o ensino da doutrina cristã todos os domingos no fim da missa paroquial que é às onze horas e meia.

Todas as crianças dos 6 aos 12 anos devem vir assistir à missa, para depois assistirem às aulas da catequese.

Todas as crianças de todos os lugares da freguesia que devem fazer no próximo ano a comunhão solene o profissão de fé devem procurar vir à missa à igreja paroquial. A festa da comunhão solene já está marcada para o dia do Corpo de Deus em Junho.

S. Sebastião da Beira

Óbito — Faleceu Manuel da Fonseca, casado com Maria Ermelinda, no dia 21 de Setembro.

Luz eléctrica — Foi inaugurada no dia 2 de Setembro pelo Sr. Presidente da Câmara, sr. Dr. Ferreira Dinis, estando presente também o natural da terra e arcepreste de Oliveira do Hospital, rev. P. Laurindo Marques Caetano. Ambos usaram da palavra, enaltecendo a obra do Governo da Nação. Também se encontravam presentes alguns vereadores, a Junta de freguesia própria e a de Penalva do Alva, Dr. António Guimarães e esposa, prof. Jerónimo Sanches Pinto e esposa e demais individualidades.

Ao copo de água que se seguiu, dissertaram os mesmos e o Sr. Dr. António Guimarães, que como anfitrião da casa, abriu o seu coração de beirão hospitaleiro.

Leia, Assine e Propague

«Voz do Santuário»

OS CONSELHOS EVANGÉLICOS

(Continuado da pág. 4)

céus, sempre foi tida pela Igreja em singular estima, como sinal da caridade, e como fonte peculiar de fecundidade espiritual no mundo.

A Igreja também recorda a advertência do Apóstolo que, animando os fiéis à caridade, os exorta a terem os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus, Ele que «se despojou a si próprio, tomando a condição de escravo... feito obediente até à morte» (Fil. 2, 7-8), e por causa de nós «se fez pobre, Ele que era rico» (2 Cor. 8, 9). E, porque os discípulos devem imitar e testemunhar sempre a caridade e a humildade de Cristo, a Mãe Igreja rejubila por encontrar no seu seio muitos homens e mulheres que seguem mais de perto a aniquilação do Salvador e a manifestarem mais

claramente, abracando a pobreza, com a liberdade dos filhos de Deus, e renunciando à sua vontade própria: por amor de Deus, submetem-se ao homem em matéria de perfeição, indo mais além do que está preceituado — querem conformar-se mais plenamente com Cristo obediente.

Assim, todos os fiéis, são convidados e obrigados a tendem para a santidade e perfeição do estado próprio. Cuidem, por isso, todos, de orientar rectamente os seus afectos, não vá o uso das coisas mundanas e o apego às riquezas, contrária ao espírito de pobreza evangélica, impedi-los de alcançar a caridade perfeita; já advertia o Apóstolo: «Os que servem deste mundo, não se detenham nele, pois os atractivos do mundo passam» (cf. 1 Cor. 7, 31 gr.).

Dizem Velhos Alvôco das Várzeas

Manuscritos . . .

VII

GENEALOGIAS DA MINHA TERRA

* 1.º

A FAMÍLIA FONSECA

(Continuação)

y) Manuel Joaquim da Fonseca

Era filho de Joaquim Ferreira e de sua mulher Úrsula Rodrigues Roque da Fonseca, referidos na alínea o) deste parágrafo.

Nasceu em Aldeia das Dez em 16 de Abril de 1754, sendo baptizado em 24 do dito mês.

Em 19 de Maio de 1785, casou com Joaquina de Moura, natural de Coja onde nasceu em 25 de Setembro de 1763 e foi baptizada em 4 de Outubro seguinte.

Eram seus pais Teodoro José de Moura natural de Nogueira do Cravo e Maria Josefa da Costa de Moura, natural de Coja; e seus avós, pela parte paterna Manuel Tavares de Unhão e Maria Dias Moreira ambos naturais de Nogueira do Cravo; e pelo lado materno, João da Costa dos Santos e Agueda de Moura, ambos naturais de Coja.

Teve este casal 6 filhos: a Maria (1786), o José (1788), o Manuel (1790), o Joaquim (1797), o António (1801) e a Maria (1804).

Em 9 de Agosto de 1823, desapareceu da vida temporal o Manuel Joaquim da Fonseca que, por 19 dias, não chegou a ter a suprema consolação de beijar o seu primeiro neto.

z) Maria Angela da Fonseca

Era filha de Cosme da Fonseca e de sua mulher Ângela da Silva, mencionados na alínea p).

Nasceu em 23 de Setembro de 1748 e foi baptizada em 1 de Outubro seguinte.

Em 26 de Abril de 1774, sendo ainda solteira, nasceu-lhe o seu único filho que, segundo a fama, o era também de José da Cruz, com quem viria a casar em 9 de Setembro de 1748.

O Alberto José da Cruz já não usou o apelido de Fonseca, nem nenhum dos quatro filhos que teve do seu casamento com Joaquim Gomes.

Em 24 de Novembro de 1788 faleceu a Maria Ângela, tendo, apenas, 40 anos de idade.

aa) José Madeira da Fonseca

Nasceu em Aldeia das Dez, em 1751, sendo baptizado em 10 de Abril.

Foram seus pais Cosme da Fonseca e Ângela da Silva, mencionados na alínea p).

Em 8 de Abril de 1774, casou com Maria Fernandes, filha de Manuel Fernandes da Lage e Maria Marques e nascida também em Aldeia das Dez, em Dezembro de 1751, sendo baptizada em 5 de Janeiro do ano seguinte.

Do casal houve 6 filhos: a Maria (1775) a Arcângela (1777), a Gertrudes (1780), a Ana (1784), o José (1786) e o Manuel (1789), tendo casado a Maria, a Gertrudes, a Ana e o José.

Depois de uma curta vida de 40 anos, levou-o Deus da vida presente, em 21 de Dezembro de 1791.

ab) Bernarda Maria da Silva

Era filha de Cosme da Fonseca e de Ângela da Silva (alínea p).

Nasceu, como os dois irmãos anteriores, em Aldeia das Dez, em 12 de Janeiro de 1767, sendo baptizada em 21 do referido mês.

Ainda solteiro, teve o seu primeiro filho que o era também de Antonio Madeira a quem estava ligada por «promessa jurada».

Em 1778, já depois do nascimento da pequena Rosária cumpriram a promessa um ao outro feita e casaram em 29 de Setembro.

Depois do casamento tiveram mais 6 filhos: a Maria (1780), o Cosme (1783), a Joaquina (1786), o José (1788), a Mónica (1790) e o Antonio (1793).

Julgo que, dos 7 filhos deste casal só a Rosária casou, desaparecendo neste ramo o apelido dos FONSECAS.

ac) Maria da Fonseca

Natural de Aldeia das Dez, era filha de António da Fonseca Elias e de Josefa Mendes, alínea g).

Nasceu em 30 de Junho de 1756 e foi baptizada em 7 de Junho seguinte.

Em 4 de Março de 1783 casou com Joaquim José Marques natural de Vide.

Houve 2 filhos apenas deste casal: o José (1785) e o Francisco (1791).

O José faleceu com alguns meses e o Francisco faleceu também em 1800 tendo já 9 anos.

Mais um ramo da família Fonseca que a não continuou no tempo.

ad) Rita Maria da Fonseca

Outeiro da Cruz, da freguesia de Aldeia das Dez, foi o seu berço. Aí nasceu em Novembro em 1782, sendo baptizada em 10 do mesmo mês.

Eram seus pais António da Fonseca Elias e Josefa Mendes, alínea g).

Em 22 de Fevereiro de 1803 casou em Francisco de Borja, 20 anos mais velho do que ele, pois, nasceu em 1762; era descendente de famílias de Sobral Magro, Lourosa e Alvôco de Várzeas, embora tivesse nascido em Aldeia das Dez, sendo sua avó materna Maria Leitosa.

Deste casal nasceram 7 filhos a Maria (1804), a Ana (1805), a Joaquina (1807), a Margarida (1809), o Francisco (1810), o José (1814) e a Leonor (1824).

O último nasceu quando o pai contava já 62 anos.

Não averigui ainda se algum deles casou.

ae) Helena da Fonseca

Era filha do inditoso casal, António da Fonseca e Teodora Mendes Pinheiro a cuja tragédia se aludiu já na alínea r).

Em 19 Fevereiro de 1789, casou Joaquim José de Brito, filho de Manuel de Brito, do Agroal, freguesia de

Pomares e de sua mulher Maria Josefa, de Vide.

Do casal houve apenas 2 filhos: o José (1789), e o João (1791).

Só o João casou com o nome de João Joaquim da Fonseca e Brito.

af) Gertrudes da Fonseca

Era filha de Bartolomeu da Fonseca e de sua mulher Maria Joaquina (alínea s) e nasceu em 1773, sendo baptizado em 28 de Fevereiro.

Tendo 16 anos incompletos, em 24 de Fevereiro de 1789, casou com António Lopes do Goulinho, 18 anos mais velho do que ela.

O pai do António Lopes que tinha o mesmo nome e apelido era natural do Sobral Magro, freguesia de Pomares e casou no Goulinho com Ana Lopes.

Houve neste lar dois pares de gémeos, um em 1752 e outro em 1755 do qual nasceu o nosso António Lopes.

A Gertrudes teve 8 filhos, dos duais o mais velho foi o P.º António Lopes que nasceu no Goulinho em 6 de Abril de 1791 e foi baptizado em 12 do mesmo mês.

Este foi um dos muitos desta freguesia que, nessa época, foi a caminho de Coimbra, buscar no Seminário daquela cidade a satisfação dos anseios de uma vocação que em si sentia.

Não usou o apelido de Fonseca, mas foi-o bem pelo apuro moral e honestidade que foi sempre o timbre de toda a sua vida.

Dos restantes 7 filhos: o José (1795) e a Mariana (1799), morreram ainda crianças, a Maria 1796 e a Joaquina (1800) casaram; do 2.º José (1803) e da 2.ª Mariana (1812) e ainda da Joaquina (1808) nada sei.

(continua)

DIAMANTINO AMARAL

ELEIÇÕES NAS JUNTAS DE FREGUESIAS

Segundo está determinado, é no próximo dia 22 de Outubro que em todas as freguesias se procederá à eleição das Juntas de Freguesia.

Porque é que Aldeia das Dez não há-de ter Luz toda a noite?

(Continuado da página 1)

Ora, há terras privilegiadas que têm luz até demanhã, até ser dia. Que felizes os habitantes dessas terras.

E porque será que essas terras têm luz toda a noite, até de madrugada, e Aldeia das Dez não tem?

E porque será que povoações do mesmo concelho, em frente umas das outras, umas ficam iluminadas até alta madrugada ou até ser de dia, e outras ficam às escuras depois das duas ou três horas?

Casamentos — No dia 2 de Setembro, Adelino Serra, filho de Herculano Serra, falecido e de Germina de Jesus, com Maria de Lurdes Figueiredo Mendes, filha de José Dias Mendes e de Aurora Figueiredo. Foram padrinhos Dr. Clarimundo Francisco Brandão Raposo de Medeiros e esposa, D. Maria Otília Nunes Andrade Raposa de Medeiros e Gabriel Maia Mourão e sua esposa D. Formosa Lemos.

— No dia 16 de Setembro, José Augusto dos Santos, filho de Albino Augusto dos Santos e de Maria Manuela, falecida, com Arménia Dias Fontes, filha de Emídio Dias Fontes e de Mariana Dias Mendes. Testemunharam Agostinho Madeira Antunes e sua esposa D. Maria Judite da Silva Baila M. Antunes.

— No dia 17 de Setembro, Francisco Pereira Alves, filho de José Alves, falecido e de Palmira da Conceição, com Arminda Dias Nunes, filha de Artur Nunes e de Olinda dos Prazeres Dias. Apadrinharam Hermenegildo Nunes e sua esposa D. Arminda da Conceição Gomes Nunes.

— No dia 23 de Setembro, António Francisco Martins, filho de António Martins e de Maria da Piedade, com Maria de Fátima Lopes, filha de Cândido Mendes Lopes e de Silvina da Conceição. Foram padrinhos Acácio Mar-

ques Mendes e sua esposa Dona Maria Ilda Guilherme.

Férias — Estiveram aqui a passar férias: Dr. José Madeira Antunes, sua esposa D. Maria Fernanda Alves Pais Antunes. D. Maria Piedade Alves Pais, José Alves Pais Antunes, Adelino Dias Fontes, esposa e sua mãe, José da Cruz dos Santos, esposa e filho, Manuel Belo, esposa, filha e cunhada, Mário da Fonseca e família, Américo Morais e José Morais e outros mais.

AVELAR

Conforme foi anunciado, realizou-se no dia 17 de Setembro a festa da Senhora de Fátima. Houve missa cantada, procissão e abrilhantou a festa a música de S. Gião que aqui é sempre recebida com entusiasmo. Houve arrematação de fogaças algumas rendendo bastante dinheiro.

Os mordomos apresentaram as suas contas, com um saldo de 650\$00.

Para a festa do próximo ano foram indicados para mordomos os senhores José Augusto Lopes José Mendes Alves, Manuel da Anunciação Mendes e Gualtério Dias da Cruz e para mordomas as meninas Maria Luiza Mendes Alves, Ilda Mendes Nunes e Otília Mendes da Cruz.

GRAMAÇA

No passado dia 7, realizou-se na povoação da Gramaça, a festa de S. Francisco de Assis, padroeiro do lugar.

Antes da missa realizou-se uma procissão com o andor de S. Francisco, percorrendo as ruas da Gramaça. Em seguida foi celebrada a Santa missa na nova capela.

As obras ainda não estão

concluídas, mas já está em condições de lá se dizer missa.

Ao Evangelho, o Sr. Prior fez um tocante sermão e agradeceu a todos os que com os seus donativos e com a sua generosidade tem ajudado as obras da capela e dum maneira especial referiu-se áquelas que, com boa vontade e com sacrifício, têm angariado os donativos para as obras.

No fim da missa procedeu-se ao leilão das ofertas e fogaças que renderam bastante.

Durante a tarde e até de noite procedeu-se ao leilão das prendas da quermesse estando o povo com bastante animação.

Para o próximo ano foram nomeados mordomos os senhores Armando dos Anjos Lopes, António Damásio e Serafim Marques da Fonseca.

Visite
o SANTUÁRIO
de N. SENHORA
DAS PRECES

EM OUTUBRO

Dizei Quem Sou

(Continuado da página 1)

* * *

Fátima, hoje fala-se muito em Fátima por toda a parte, por todo o mundo.

Para nós portugueses, para nós filhos da Terra de Santa Maria, o que terá sido Fátima?

Que influência terá exercido na nossa vida?

Nossa Senhora, a Mãe de Jesus e nossa Mãe, veio a Fátima pedir que fizessem oração e penitência; que rezassem o terço e que fizessem sacrifícios porque são muitas as almas que se perdem.

Este grito de angústia e de carinho maternal deve ter sido ouvido por muitos milhares de pessoas na ânsia de corresponderem ao apelo da querida Mãe do Céu. Mas ainda há muitos milhares, talvez milhões, que fecham os ouvidos para não ouvirem, fecham os olhos para não verem e fecham o coração para continuarem frios e indiferentes e retraídos às graças do céu.

Penitência, sacrifícios?! pedisse a Nossa Senhora gosos, prazeres, divertimentos e encheria o céu depressa. Mas isto doi e porque doi custa e porque custa foge-se...

Oração?! dizem alguns que isso é para os atrasados, que nos tempos d'hoje, não há vagar para rezas, e o certo é que muita gente não reza, muitos que vão à missa ao domingo nunca rezam o terço e muitos que vão a Fátima nem rezam, nem vão à missa ao domingo nem cumprem os mandamentos.

A Nossa Senhora veio chamar a atenção dos seus filhos do perigo em que podem cair. Mas o demónio também se pôs em campo e tem às suas ordens muita gente encarregada de perder as almas com tantas maneiras modernas de corromper os corações.

E é tal a campanha diabólica de corrupção que até parece que a Nossa Senhora perde terreno, perdendo almas.

Mas ela disse «por fim o Meu Coração Imaculado vencerá».

Isto chega para nos consolar e nos dar ânimo para enfrentar as agruras da vida.

Já nosso Senhor tinha dito o que perseverar até ao fim esse será salvo.

Leitores amigos, a treze de Outubro completam-se 50 anos da última aparição de Nossa Senhora em Fátima.

Foi por amor que ela veio à terra portuguesa; foi por amor que ela nos veio pedir oração e penitência e é por amor que ela lá no céu continua a pedir por nós.

Procuremos, pois, corresponder amor com amor.

Catequese Paroquial

Ao iniciar-se o novo ano escolar vai também começar o ensino da doutrina cristã em todas as freguesias de Portugal.

Escusado será dizer que os frutos da catequese dependem muito do aproveitamento das crianças mas sobretudo dependem do interesse dos pais.

Quando os pais vivem em completa indiferença religiosa as crianças ou não vão à catequese, ou o seu aproveitamento será muito pouco.

A catequese é precisa não apenas para aprender a doutrina cristã, mas para conhecer e amar a Deus, a Jesus Cristo e a sua Igreja.

A catequese é precisa, não apenas para fazer a comunhão solene e profissão de fé, mas sobretudo para ensinar as crianças a viverem como bons cristãos durante toda a sua vida.

Na catequese transmite-se às crianças a doutrina cristã, educam-se a viverem na fé e iniciam-se na vida cristã.

Educar é guiar pelo bom caminho.

Por isso todos os pais devem interessar-se pela educação religiosa dos seus filhos.

Assim como é dever dos pais educar os seus filhos para a vida do mundo, para poderem ser úteis à sociedade e poderem singrar na vida, assim também é dever de grande responsabilidade formá-los na vida cristã.

Dada a importância da educação das nossas crianças é necessário que a Família, a Escola e a Igreja colaborem e se entremudem nesta tarefa comum: preparar bem a sociedade amanhã.

A Igreja quer ajudar os pais na educação religiosa dos seus filhos pela Catequese.

Pede-se pois a todos os pais que tenham filhos de idade dos 6 aos 12 anos que os mandem à catequese e que providenciem para que nunca falem à Catequese e à Missa Paroquial.

OS SANTOS SÃO HOMENS

Quando se fala em santos ou santidade, vêm-nos logo à imaginação veneráveis figuras de homens e mulheres, vestidos de inestéticos hábitos monacais, de mãos metidas nas amplas mangas, rostos inalteráveis, sem um sorriso, alheios às coisas deste mundo em que ainda põem os pés só porque não morreram; homens ou mulheres para quem o milagre se torna quase vulgar, tal é a facilidade com que os realizam; homens ou mulheres que parece terem nascido já com a marca da santidade pois, desde pequenos, só pensam em miniaturais altares, abarrotados de santinhos; homens ou mulheres feitos de madeira diferente da nossa!

A santidade, assim imaginada chega a causar medo. «Vemo-la como incompatível com as nossas mais profundas tendências. Como qualquer coisa que nos há-de tirar forçosamente a alegria da vida, as ilusões do amor, o estímulo profissional, o interesse pelo bom andamento dos negócios, o desejo de acrescentar os bens e riquezas de família, con-

forme o nosso estado e condição de vida. Enfim formamos da santidade uma ideia demasiado grande para que seja suficientemente exacta. De tanto sublimar uma santidade por imaginar uma santidade que deixa de ser verdadeiramente humana e, por conseguinte, fica fora da verdade».

Essa ideia sobre os santos que tem estado em voga e talvez ainda exista em alguns de nós, foi formada por certas biografias de santos, já absolutamente ultrapassadas, por certa tendência reprovável de salientar (ou até mesmo inventar) nos santos só o que neles há de maravilhoso. Segundo isso, a santidade seria mais uma realidade para admirar do que para imitar.

Felizmente para nós, a santidade não inclui (mas também não exclui) essas coisas que podemos chamar supérfluas, menos elementos de decoração.

Ser santo NÃO É DEIXAR DE SER HOMEM para se tornar um anjo; É SUBLIMAR AS QUALIDADES HUMANAS.

Curso de Telescola

Em Alvôco de Várzeas

O vasto alcance da Telescola, como factor de promoção social, cultural e, até, económica, não oferece sombra de dúvida a quem quer que se debruce sobre o panorama do ensino no nosso país.

Mau grado o esforço desenvolvido no sentido de alargar cada vez mais a cobertura educacional do território metropolitano pela ampliação da rede de estabelecimentos de todos os graus, são ainda muitas e vastas as regiões onde as populações escolares, quando se não vêm simplesmente impedidas de prosseguir o estudo para além da 4.ª classe da instrução primária, só poderão fazê-lo à custa de grandes sacrifícios pessoais e económicos.

Foi precisamente a acuidade deste premente problema que conduziu à criação do Curso Unificado da Telescola, cuja fundação pode sintetizar-se numa só frase: *A escola vai ao encontro do aluno, quando este não pode ir até ela.* Na verdade, a necessidade urgente de valorizar o capital humano da Nação não se compadece com delongas! Numerosas empresas particulares, tanto como entidades oficiais, procuram organizar os horários de prestações de serviços pelos seus trabalhadores de molde a

permitir-lhe a frequência dos postos de recepção da Telescola. O êxito desta elevou para o triplo o número de postos de recepção para o ano lectivo que vai começar em breve, relativamente ao do ano passado.

Entre outros casos expressivos, poderá citar-se o da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, que evidenciou exemplar espírito de colaboração com o Ministério da Educação Nacional, não só alargando a todas as 16 freguesias do concelho o número de postos de recepção, como organizando transportes em camionetas para Guimarães, por forma a permitir aos estudantes, que o desejem, para o prosseguimento de estudos, frequentar o Liceu ou a Escola Técnica. Esta autarquia local proporciona, ainda, bolsas de estudo que podem englobar o pagamento de transportes, alimentação, propinas e livros, ou um empréstimo a retribuir depois da formatura.

O período normal de inscrição de alunos terminou no dia 15 de Setembro. Aqueles, porém, que ainda queiram inscrever-se, podem fazê-lo, pagando mais um selo de 200\$00.

Abriu um Posto na vizinha freguesia de Alvôco de Várzeas. Os interessados devem dirigir-se ao Pároco de VIDE.

OS CONSELHOS Evangélicos

«Deus é caridade e aquele que permanece na caridade permanece em Deus e Deus nele» (I Jo. 4, 16). Deus difundiu a sua caridade nos nossos corações por meio do Espírito Santo que nos foi dado (cf. Rom. 5, 5); por isso, o dom principal e mais necessário é a caridade, pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo por causa d'Ele. Mas, para a caridade crescer e frutificar na alma como boa semente, cada fiel deve ouvir de bom grado a palavra de Deus e cumprir nas obras a Sua vontade, deve frequentemente, com o auxílio da Sua graça, aproximar-se dos sacramentos sobretudo da Eucaristia, e tomar parte nos actos de culto, deve aplicar-se constantemente à oração, à abnegação de si mesmo e ao serviço dedicado dos seus irmãos, e deve ainda dar-se e entregar-se ao exercício constante de todas as virtudes. Porque a Caridade, sendo como é o vínculo da perfeição e a plenitude da lei (cf. Col. 3, 14; Rom. 13, 10), comanda todos os meios de santificação, dá-lhes forma e condu-los à perfeição. Daí que seja a caridade, para com Deus e para com o próximo, o sinal do verdadeiro discípulo de Cristo.

Como Jesus, Filho de Deus, manifestou a sua caridade, entregando a vida por nós, ninguém tem amor maior que aquele que dá a sua vida por Ele e pelos seus irmãos (cf. I Jo. 3-16 Jo 15, 13). A dar este testemunho máximo de amor diante de todos, principalmente diante dos perseguidores, foram chamados alguns cristãos já desde os primeiros tempos, e outros continuarão a sê-lo sempre. É por isso que o martírio, pelo qual o discípulo se assemelha ao Mestre que aceitou livremente a morte pela salvação do mundo, e a Ele se conforma na efusão do sangue, é considerado pela Igreja como doação insigne e prova suprema da caridade. Se poucos o chegam a sofrer, todos devem estar prontos a confessar Cristo diante dos homens e a seguir-lo pelo caminho da cruz, no meio das perseguições que nunca faltam à Igreja.

Fomentam também a santidade da Igreja, de modo especial, os muitos conselhos cuja observância o Senhor propõe aos seus discípulos no Evangelho. Entre eles sobressai o dom precioso da graça divina, que o Pai a alguns concede (cf. Mt. 19, 11; I Cor. 7, 7), para os levar com maior facilidade a consagrarem-se inteiramente a Deus na virgindade ou no celibato, sem repartirem o coração (cf. I Cor. 7, 32-34). Esta continência perfeita por causa do Reino dos

(Continua na página 2)